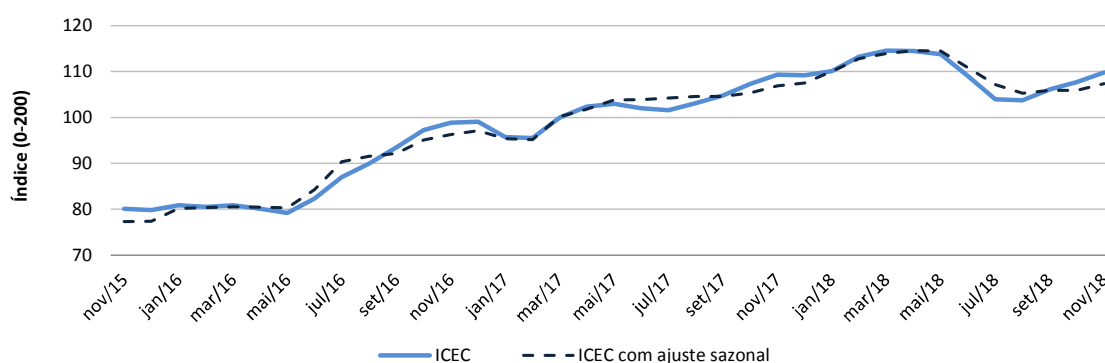


## CONFIANÇA DO COMÉRCIO REGISTRA A MAIOR ALTA EM NOVE MESES

*Puxado pelas expectativas em relação aos próximos meses, Índice de Confiança dos Empresários do Comércio sobe 1,4% em novembro. No mês que concentra a maior parte das contratações de temporários para as vendas de fim de ano, 70,1% dos entrevistados revelaram intenções de contratar – maior patamar para meses de novembro desde 2014. Na opinião de 80,7% dos empresários consultados, a economia vai melhorar nos próximos meses.*

### Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



### Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	nov/18	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	77,7	+0,3%	-2,2%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	151,9	+1,8%	-0,3%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	99,7	+1,7%	+3,6%
<b>ICEC</b>	<b>109,8</b>	<b>+1,4%</b>	<b>+0,4%</b>

\*Dados com ajuste sazonal

## Condições correntes: insatisfação com o ambiente econômico recuou pelo terceiro mês.

Índice	nov/18	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	77,7	+0,3%	-2,2%
Economia	63,0	-0,4%	-5,4%
Setor	76,6	+0,8%	-2,9%
Empresa	93,4	+0,3%	+0,7%

\*Dados com ajuste sazonal

Embora as percepções quanto às condições correntes da economia e do comércio ainda sejam predominantemente desfavoráveis, o subíndice que mede a satisfação com o nível atual de atividade (Icaec) voltou a crescer no curto prazo (+0,3% ante outubro).

A alta no mês foi impulsionada pela queda da insatisfação com as condições correntes do comércio (+0,8%). Para 61,2% dos entrevistados, houve piora no cenário setorial nos últimos meses - percentual menor do que os 64,6% registrados três meses atrás. No tocante à economia brasileira, a incidência de avaliações negativas em relação ao ambiente econômico também retrocedeu no período (de 72,0% para 69,2%).

A valorização do real nos dois últimos meses, a queda do desemprego e, principalmente, a definição do cenário político com a construção de uma agenda econômica mais liberal, portanto, têm afastado os temores de que a economia volte a um quadro recessivo nos próximos anos.

## Expectativas: 80,7% apostam em melhora da economia nos próximos meses.

O subíndice que mede as expectativas dos empresários segue impulsionando a confiança do varejo. Especificamente em novembro, o maior avanço do otimismo se deu a partir das expectativas em relação à evolução da economia.

Índice	nov/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	151,9	+1,8%	-0,3%
Economia	143,8	+2,6%	-0,8%
Setor	153,0	+1,8%	-0,1%
Empresa	159,0	+1,2%	-0,1%

\*Dados com ajuste sazonal

Dos cerca de 6 mil empresários pesquisados, 80,7% esperam por melhora das condições econômicas nos próximos meses. Esse é o maior percentual de expectativas otimistas por parte dos empresários do comércio desde maio deste ano quando, abalada pela greve dos caminhoneiros, a confiança do setor produtivo teve forte correção.

Houve ainda avanços das expectativas em relação ao desempenho do setor (+1,8%) e das empresas dos entrevistados (+1,2%) no médio prazo. Recentemente, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de 4,3% para 4,5% sua expectativa para o avanço do volume de vendas em 2018. Para o ano que vem, a entidade projeta alta de 5,2%. Se confirmada, essa variação seria a maior dos últimos sete anos.

## Investimentos: intenção de contratação é a maior em quatro anos.

Índice	nov/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	99,7	+1,7%	+3,6%
Funcionários	124,3	+2,9%	+4,2%
Investimentos	87,4	+1,3%	+7,0%
Estoques	87,4	+0,5%	-0,2%

\*Dados com ajuste sazonal

A alta de 1,7% no subíndice que mede o apetite por investimentos foi impulsionada pela aumento nas intenções de contratações no comércio (+2,9%). Em novembro, 70,1% dos entrevistados declararam estar propensos a contratar mais funcionários nos próximos meses. Esse é o maior percentual de intenções de contratação para meses de novembro desde 2014 quando 74,1% se mostravam dispostos a expandir o quadro de funcionários das empresas. O mês de novembro costuma concentrar 60% das contratações de trabalhadores temporários para o Natal.

Durante a última recessão, o comércio varejista eliminou 410 mil postos de trabalho formal para se ajustar à retração das vendas. Em 2017, quando as vendas do varejo voltaram a subir (+4,0%), o saldo entre admissões e demissões no setor voltou a se tornar positivo (+45,5 mil postos de trabalho). Para 2018, a CNC projeta novo saldo positivo de 43 mil vagas.

Os demais componentes dos investimentos apontam queda do pessimismo nos últimos meses. Segundo 42,0% dos empresários, há planos de ampliação de investimentos nas lojas existentes ou em novas unidades. Em novembro de 2017, essa era a opinião de 38,5% dos empresários. De forma semelhante, em novembro deste ano, 26,6% percebiam os níveis de estoques como “acima do adequado”, contra um percentual de 27,4% um ano atrás.

**Conclusão:** Em novembro, a confiança dos empresários do comércio cresceu pelo terceiro mês consecutivo, registrando a maior taxa mensal desde fevereiro de 2018. As expectativas de médio prazo têm contrastado com a insatisfação em relação às condições correntes da economia. Se por um lado 69,2% dos empresários entrevistados avaliam negativamente as condições correntes da economia; por outro, 80,7% acreditam que o nível de atividade vai melhorar nos próximos meses.

Esse maior otimismo já se reflete nas intenções de contratações para os próximos meses, na medida em que mais de 70% dos entrevistados pretendem contratar mais no médio prazo – maior percentual para novembro dos últimos quatro anos. Historicamente, o mês de novembro costuma concentrar 60% das vagas temporárias para o Natal, principal data comemorativa do setor.

## **Sobre a pesquisa:**

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

**Ajuste sazonal:** Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.